

# Sarney diz que Governo

ma

Jornal de Brasília

## já passa a pão e água

Barretos (SP) — O presidente José Sarney prometeu, ontem, desenvolver «todo esforço possível» para atingir a meta de redução do déficit público a 3,5% do PIB este ano, mas procurou atenuar a expectativa quanto a cortes nas despesas governamentais, a serem decididas hoje, na reunião do Ministério. O Presidente alegou que o Governo Federal já está passando «a pão e água» e assegurou que faz uma administração «com a maior austeridade e compressão de gastos públicos».

Ao falar a milhares de pessoas que o aplaudiam na 32ª Festa do Peão de Boiadeiro em Barretos, cidade a 438 quilômetros da capital, e referindo-se ao primeiro semestre deste ano, o Presidente garantiu, tranquilizador, que «a tempestade passou e o barco agora caminha no rumo firme do grande futuro da nossa Pátria. Já atravessamos o semestre negro, que tantas frustrações nos trouxe».

«Com o Plano Bresser, um novo clima toma conta do País, não de euforia, mas de confiança, de disposição de seguir em frente, já sabendo quais foram os erros que cometemos. Agora sabemos os caminhos por onde devemos andar

e aqueles que não devemos trilhar», acentuou.

### Controle difícil

Em duas curtas entrevistas após a visita à festa, o Presidente reconheceu, em tom queixoso, que «embora se possa ter um controle grande da administração, esse controle nunca é totalmente executado». Mesmo assim, em tom enfático, assumiu um compromisso solene: «Vamos fazer todo o esforço para que realmente a meta colocada no Plano Macroeconômico, de um déficit não superior a 3,5% do PIB seja alcançada».

O Presidente explicou que por isso deu «carta branca» ao ministro da Fazenda, Luís Carlos Bresser Pereira «para agir com mão de ferro» na contenção dos gastos públicos. «Achei que devia fazê-lo», justificou. «Embora os gastos já estejam contidos precisamos contê-los mais ainda para chegar aos níveis estabelecidos no Programa Macroeconômico. São metas duras, mas o Governo tomará as providências para atingi-las, com a maior decisão».

Algumas das medidas já adotadas pelo Governo para atingir a meta de redução do déficit de

6,7% para 3,5% do PIB este ano foram relacionadas pelo Presidente: um decreto proibindo a admissão de pessoal no serviço público da União — «o Governo Federal não tem admitido pessoal, até hoje», garantiu; restrições na compra de material; controle dos investimentos, e metas de contenção a serem cumpridas pelas estatais que — o Presidente reconheceu — resistem em executá-las.

«Mas estamos estabelecendo mecanismos pelos quais possamos ter uma vigilância mais rígida nesse setor das estatais, autarquias e repartições diretamente ligadas ao Governo Federal», ressaltou Sarney sem antecipar as fórmulas de controle em estudo.

O Presidente, evitou, repetidas vezes, antecipar as áreas em que serão efetuados cortes em gastos públicos, o principal item da pauta da reunião ministerial de hoje. «Nós já fizemos corte em todo lugar — em investimentos, custeio, no serviço público. Nós no Governo Federal estamos a pão e água. E, também temos investimentos que se fazem inadiáveis e que, em alguns setores não podemos retardar», esclareceu Sarney.

## Mas vai anunciar medidas drásticas

O presidente José Sarney afirmou ontem, logo após voltar de Barretos, que na reunião ministerial de hoje «poderão ser tomadas medidas mais drásticas do que as que temos adotado até agora», com vistas a fechar o ano com um déficit público limitado a 3,5 por cento do Produto Interno Bruto.

Essas medidas atingirão principalmente os pleitos de recursos novos e complementares feitos pelos estados, municípios e os próprios órgãos do Governo Federal, tanto da administração direta quanto indireta. Em alguns casos, os cortes podem chegar até 50 por cento dos montantes solicitados.

Durante a reunião deverão ser aprovados textos de decretos, e até decretos-lei, preparados em conjunto, pelo Ministério da Fazenda e a Consultoria Geral da República. Esses atos serão explicitados ou complementados, através de outras decisões, a serem tomadas na reunião da tarde do Conselho Monetário Nacional.

Nenhum desses atos vai recomendar, entretanto, explicitamente a demissão de pessoal, mas, em especial na área das empresas estatais haverá claras

determinações no sentido de que cada órgão ou empresa deve cumprir com rigor os orçamentos aprovados.

Caberá aos gestores dos recursos disponíveis encontrar as fórmulas que melhor se adequem às exigências estabelecidas na reunião de hoje. É nesse momento que poderão ser propostos cortes de pessoal em uma ou outra empresa. Na área da administração direta dificilmente esta será uma das alternativas para o controle dos gastos públicos.

### Investimentos

As recomendações da reunião de hoje não pouparão sequer os pedidos de recursos para investimentos do Governo. Segundo o Secretário de Imprensa da Presidência da República, Frota Neto, «os empresários têm de assumir o carro-chefe do desenvolvimento da economia».

No caso específico dos recursos já autorizados para Estados e municípios, esses não sofrerão qualquer corte ou interrupção. Os novos pedidos é que dificilmente serão atendidos. Não será também interrompido o fluxo de recursos para a rolagem das dívidas.

### Controle

Informou que a orientação do

presidente Sarney para o ministro Bresser Pereira é no sentido de que o déficit público deve ser contido este ano no limite de 3,5 por cento do PIB e, portanto, fora os cortes nas propostas e pedidos de dinheiro novo, será estabelecida também uma nova sistemática de controle sobre as aplicações dos recursos públicos, ao qual estarão sujeitos estados e municípios, empresas estatais e órgãos da administração federal.

De acordo com o Secretário de Imprensa, o Presidente quer ver também cumprida a meta, fixada para o próximo ano, de 2 por cento do PIB para o déficit público, o que significa que a economia continuará sob intenso controle ao longo de 1988, disse.

Na reunião de hoje falam o presidente Sarney, abrindo o encontro; o ministro Bresser Pereira, da Fazenda, fazendo uma análise das conquistas do Plano Macroeconômico, e do comportamento do déficit público, propondo ainda medidas corretivas; o ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, que fará uma exposição sobre os gastos mal dimensionados ou mal feitos do Governo. A palavra fica franqueada por alguns minutos e o Presidente encerra a reunião.

É hora de...